

As orações de Fátima ensinam-nos: **Maria Santíssima É NOSSA Mãe**

O texto que se segue é uma transcrição reeditada de uma alocução que o Padre Nicholas Gruner proferiu na nossa Conferência de Outubro de 2006, *Fátima: A Última Oportunidade para a Paz no Mundo*. As suas palavras são perenes – como a verdade sempre o é. Este artigo é, pois, uma expressão de Fé, de esperança, e de como agir. Leiam-no lentamente, assimilando cada palavra. O Padre Gruner dirige-se a cada um de nós, e partilha connosco o seu grande amor para com a Santíssima Virgem Maria, NOSSA Mãe.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Neste tempo de crise, a primeira coisa que devemos fazer é rezar e fazer sacrifícios. A segunda é conseguir que os outros rezem e se sacrifiquem. Deveríamos também conhecer melhor a Mensagem de Fátima. Parece que todos têm uma opinião sobre Fátima, mas não sabem quase nada sobre ela. Quando dão uma opinião, ou quando lhes surge ao espírito qualquer objeção, começam então a fazer comentários distorcidos e mal informados. Mas, antes de os começarem a fazer, deveriam informar-se mais. Porque a verdade é que o Anjo, Nossa Senhora e o próprio Nosso Senhor já responderam várias vezes a todas essas objeções. E isso deveria ser o bastante – mas, para muitos, não foi sequer o suficiente.

A terceira coisa que podemos fazer é dirigir petições ao Santo Padre. Há quem pense que é uma espécie de deslealdade para com o Papa se lhe pedimos que faça a Consagração da Rússia. Mas são já 8 os Papas – Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I (embora fosse Papa apenas 33 dias), João Paulo II, Bento XVI, e agora o Papa Francisco – que não fizeram a Consagração da Rússia. Pio XII fez uma consagração do *Mundo* duas vezes em 1942.

Nesse ano de 1942, a Irmã Lúcia escrevera uma carta ao Papa, seguindo as instruções do seu confessor, corrigindo-a várias vezes, até que finalmente foi enviada ao Papa. O Papa Pio XII fez a consagração do *Mundo* a 31 de Outubro, por meio de uma mensagem radiofónica para Fátima e para Portugal inteiro, e repetiu-a outra vez em Dezembro de 1942. Nosso Senhor comunicou depois à Irmã Lúcia que, por causa dessa consagração, abreviaria a duração da Segunda Grande Guerra.

Winston Churchill, no seu livro de seis volumes sobre a Segunda Grande Guerra, não a relaciona com este ato de consagração; no entanto, afirma que a “roda da fortuna” mudara a seu favor – porque os Aliados, que tinham perdido quase todas as batalhas antes do final de 1942, ganharam-nas quase todas depois disso. Esta mudança – diz-nos Nosso Senhor – foi por causa da consagração do *Mundo* em 1942.

Os Falsos Amigos

É importante dar-mos conta de que existem inimigos de Nossa Senhora. Nem todos aqueles que se opõem a nós são inimigos; no entanto, há alguns dos que se opõem a

nós que agem de má fé. Há falsos amigos de Fátima que se esforçam por nos convencer de que a consagração do *Mundo* é uma consagração da Rússia, e que já vivemos a conversão da Rússia e a paz no mundo.

É assombroso! Falta a esta gente um elemento essencial – que é o amor à verdade. Teria acaso a Virgem Santíssima descido a Fátima seis vezes e operado o Milagre do Sol, só para vermos em cada ano 42 milhões de bebês assassinados no seio das próprias mães? Isto é que é a paz no mundo? Ou para vermos que os Estados Unidos podem estar a bombardear o povo do Afeganistão ou o povo do Irão ou outro povo qualquer, ou a enviar drones contra quaisquer pessoas de que não gostem, assassinando-as? Isto é que é a paz no mundo? E, contudo, há pessoas que pretendem ser devotas de Nossa Senhora a dizer-nos que é isso mesmo! Prefiro pensar que são tão ignorantes que não sabem o que dizem, mas custa a crer que sejam todos tão ignorantes.

A Igreja tem a obrigação de obedecer a Nossa Senhora de Fátima, mas alguns Papas não fizeram a Consagração da Rússia porque, na sua opinião, o ambiente intelectual e social não lhes era suficientemente favorável para eles poderem tomar a iniciativa e fazer a Consagração.

O Papa Bento XVI, durante os primeiros três anos do seu pontificado, chegou a enviar uma vez um legado especial ao Patriarca Ortodoxo Russo de Moscovo, para lhe pedir autorização para consagrar a Rússia. Porquê? Porque estava a agir segundo a falsa ideia teológica de que precisamos da autorização da Rússia; ou agiu assim por prudência, achando que não poderia consagrá-la sem o consentimento do Patriarca Ortodoxo.

Falsas Ideias Impedem a Consagração

São estas falsas ideias que, de um modo ou de outro, estão a impedir o Papa de agir e, conseqüentemente, é importante termos consciência de que – como membros da sociedade e da Igreja – estamos obrigados a ajudar a formar a opinião pública, para que o Papa consiga um aconselhamento adequado e seja rodeado pelas ideias corretas. Nós contribuimos para essa opinião pública. Somos, portanto, capazes de a influenciar. O primeiro passo é estarmos bem conscientes disso, e o segundo é comunicá-lo aos outros. E temos armas espirituais – a oração, o sacrifício, a reparação e os Sacramentos. Devemos, pois, falar sobre a verdade e sobre a nossa atitude pessoal face à verdade. Devemos amá-la, procurá-la, defendê-la, promovê-la, e comunicá-la; e devemos também aprofundá-la mais. Em 10 de Dezembro de 1925, estando a Irmã Lúcia na sua cela apareceu-lhe o Menino Jesus sobre uma nuvem. A Seu lado estava a Virgem Santíssima (Nossa Senhora de Fátima). A Virgem Santíssima tinha na mão direita o Seu Imaculado Coração cercado de espinhos. O Menino Jesus falou primeiro e, apontando o Coração de Nossa Senhora, disse: “-Tem pena do Coração de **tua** Mãe Santíssima.” Não disse: “-Tem pena do Coração de **Minha** Mãe Santíssima”, mas sim: “-Tem pena do Coração de **tua** Mãe Santíssima, que está coberto de espinhos que os homens ingratos a todos os momentos Lhe cravam [com blasfêmias e ingratidões], sem haver quem faça um ato de reparação para os tirar”.

Devemos meditar um momento nisto. Porque será que Nosso Senhor diz “**tua** Mãe” e não “**Minha** Mãe”? Do alto da Cruz, Jesus disse a São João: “-Eis a **tua** Mãe”. Junto de

Nossa Senhora de Fátima, Nosso Senhor diz: “*Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima.*” Porque será Ela **nossa** Mãe? Surpreendentemente, o Concílio Vaticano II explica-o muito bem. Diz que a Santíssima Virgem Maria nos gera para a vida da graça. Diz-nos São Pedro nas Sagradas Escrituras que nós somos criados à semelhança de Deus; somos filhos adotados pela graça. Assim, essa qualidade de semelhança de Deus, que o Concílio de Trento nos diz ser uma qualidade criada – é a Vida Divina. Ela transforma-nos, mas esta Graça santificadora, ou seja, esta Vida Divina criada em nós, é gerada nos nossos corações e nas nossas almas pela Santíssima Virgem Maria.



“-Tem pena do Coração de tua Mãe Santíssima”

Maria é Quem nos gera para um novo nascimento e Nosso Senhor diz-nos no Evangelho de São João (capítulo 3, versículo 5) que “*quem não renascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no Reino de Deus*”. Por isso o Baptismo é, na verdade, um renascimento, mas não poderíamos renascer sem uma Mãe. A Virgem Santíssima é Quem nos dá o renascimento espiritual.

Tal como Maria é a Mãe de Jesus – de uma Pessoa que já existia antes, por Jesus ser uma Pessoa Divina – e veio a ser Sua Mãe por O dar à luz na Sua forma humana – do mesmo modo Ela veio a ser nossa Mãe espiritual, dando-nos à luz de forma sobrenatural e sendo, portanto, verdadeira e estritamente falando, **nossa** Mãe. Ela é tanto nossa Mãe como a nossa mãe biológica. Veja-se, pois, a profundidade desta palavra – **tua** – quando Nosso Senhor diz: “-Tem pena do Coração de **tua** Mãe Santíssima.” Há muitíssimo significado nesta única frase.

O Papa, os Bispos e os sacerdotes podem todos eles promover a devoção dos Cinco Primeiros Sábados para reparar a ingratidão.

De que modo é que os Homens são ingratos?

Podemos voltar outra vez às Sagradas Escrituras. São Bernardo, por exemplo, explica a Anunciação – o Anjo pede à Virgem Santíssima que Ela seja a Mãe de Deus. Ela Não hesita, mas detém-se um momento a meditar sobre isso; e conta São Bernardo: “-*Pede assim à Santíssima Virgem Maria: ‘-Por favor, não hesites! Estamos todos à espera, estamos todos dependentes de Ti e da Tua resposta! E de uma resposta afirmativa! Depressa, por favor!’*” Na verdade, todos temos uma grande dívida de gratidão para com a

Virgem Santíssima, pela Sua resposta; porque, como sabemos, a graça da redenção vem através do sacrifício, através do Sangue de Cristo.

“Não há redenção dos pecados” – diz São Paulo – “sem o derramamento de sangue.” E somos remidos do pecado pelo derramamento do Sangue de Cristo. Mas não haveria Sangue algum para derramar, se Ele nunca Se tivesse feito um homem, e Jesus nunca Se teria feito um homem, sem que primeiro a Virgem Santíssima dissesse: ‘-*Fiat!*’, “-*Faça-se em Mim segundo a tua palavra!*”

A Virgem Santíssima conhecia bem as Sagradas Escrituras. Sabia as profecias de Isaías; que Cristo seria o Servo que sofre. O Capítulo 53 descreve os Seus sofrimentos ainda com mais pormenor do que os Evangelhos. Ela sabia tudo isso; portanto, quando disse “-*Sim!*” tornou-se a Mãe das Dores. A aceitação da maternidade de Deus era também a aceitação de se tornar a Mãe das Dores. Fez isso por Amor a Deus, mas também por Amor a cada um de nós. Nosso Senhor fala sobre a ingratidão dos homens porque não reconhecem isso nem Lho agradecem, não se recordam desse Amor nem meditam no que Ela fez por nós.

Há coisas que nós podemos fazer. Podemos promover a devoção dos Cinco Primeiros Sábados e também o podem os Bispos. Não precisam de formar comités nem de pedir autorização a ninguém. Só precisam de promover intensamente estas devoções nas suas dioceses, dia a dia, ano após ano. Aproveitarão de muitas graças para si próprios, e para as suas paróquias e famílias paroquiais. Não estamos sem recursos e se fizéssemos tudo o que podíamos, veríamos mudar o ambiente na Igreja. Mas estamos todos à espera que outra pessoa faça qualquer coisa; estamos à espera de um líder; e dizemos para nós próprios que não somos ninguém. Ora, isso não passa de uma grande desculpa – porque temos entre todos um poder coletivo.

Considere-se que o Evangelho foi difundido pelo mundo inteiro só por 12 homens e, entre eles, São Paulo superou todos os outros. Se tivéssemos mais fervor, se tivéssemos mais Fé, poderíamos fazer muito mais. Não nos atribuamos culpas, mas peçamos essa Fé, esse fervor, e façamos o que pudermos com o que tivermos à mão.

Diz São Tomás de Aquino que os homens de boa vontade podem diferenciar-se entre si sobre os seus planos de ação; e todos têm oportunidades, graças e dons que as outras pessoas não têm. Não é possível referir aqui todos os modos de podermos ajudar ao advento do triunfo de Nossa Senhora, mas todos nós podemos rezar e fazer sacrifícios, e aprender mais sobre a Mensagem de Fátima; todos nós podemos ser mais fervorosos na aplicação da Mensagem à nossa vida e na nossa vivência da Mensagem de Fátima.

-Que Deus os abençoe!